ANNO 3.º — Sexta-feira, 22 de Julho de 1910 — NUMERO 127

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS
Por linha (segunda e terceira pagina). . . . 40 réis
Quarta pagina . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

O espectro apavorante da monarchia

Lisboa, sendo hoje o mais forte baluarte da Democracia portugueza e uma das mais republicanas capitaes da Europa, tem, n'este momento historico, a honra suprema de ser odiada de morte pelo *throno* e pelo *altar*, de cambulhada com todos os seus criminosos serventuarios.

Na realidade, a ideia republicana n'aquella cidade é, presentemente, uma obsessão, obsessão que a tem conduzido a heroicos e sangrentos conflictos com os janizaros do regimen.

4 de Maio—18 de Junho e *5 d'Abril*—são hoje datas historicas que não esquecem e cujo culto mais avigora as crenças politicas do heroico povo da capital.

Lisboa é hoje o cadinho revolucionario por excellencia, onde referem todas as nobres paixões d'um povo valoroso, sequioso de liberdade e justiça.

Alli tem a monarchia soffrido os maiores revezes, já nas urnas, já no parlamento, já na praça publica.

Ora quando na propria capital d'um paiz as instituições porque este se reje são batidas tão duramente, de nada valendo as seducções e influencias da côrte, as tendencias conservadoras d'uma numerosa burocracia e, sobretudo, as mil dependencias dos poderes publicos, é porque essas instituições estão feridas de morte, nada se podendo tentar em beneficio da sua conservação.

Assim é de facto. E, porque nada ha como as estatisticas para provar certos assertos, a ellas recorremos para confirmação do que vimos dizendo.

Nas eleições de 12 de fevereiro de 1905, após uma longa e estupida abstenção do partido republicano da lucta eleitoral, a sua lista foi votada por **7:262 eleitores**, tendo os partidos monarchicos, juntos, obtido 10852 votos.

Mas já nas eleições de 29 d'Abril de 1906 os republicanos tiveram **10:210 votos**, emquanto que os monarchicos só conseguiram uns 8:079 suffragios.

Em 19 d'agosto de 1906, eleições feitas pelo scelerado João Franco, a votação republicana foi de **9:368 votos**, e a monarchica de 10:748. N'este anno tinham sido excluidos do recenseamento muitas centenas de republicanos, apezar da vigencia da *moralidade triumphante*.

Finalmente, nas eleições de 5 d'abril, de tragica memoria, pela infame chacina de que foram victimas cidadãos indefesos, a votação republicana attingiu a bonita cifra de **13:171 votos**, ao passo que a impotente colligação monarchica, com as dependencias e pressões do costume, não passou de 11:038 votos. Os republicanos tiveram, pois, a maioria de **2:133** votos sobre todos os partidos monarchicos juntos.

Obtem estas victorias um partido que vê todos os annos excluidos do recenseamento milhares e milhares de cidadãos e a quem difficultam, recorrendo ás mais infames tricas, a inclusão de novos eleitores nos cadernos do recenseamento.

O que seria dos monarchicos se em Portugal houvesse como em Hespanha, recenseamento obrigatorio? Eram esmagados litteralmente, pois em Lisboa a votação republicana subiria immediatamente de 13:000 a 40 ou 50:000 votos.

E se duvidam experimentem o voto obrigatorio com previo recenseamento obrigatorio e verão o resultado.

Explicada está, pois, a razão do odio á cidade de Lisboa do *jesuita*, do *sotaina*, das *camarilhas*, dos *adeantados*, dos *prediaes*, das *canastras*, emfim da magna caterva de parasitas que pullulam por sobre a carcassa putrida d'este cadaver que é a monarchia portugueza. O meio ambiente nacional carece de saneamento; mas elles protestam porque o saneamento é a sua morte.

Coisas & tal

Todos o conhecem

A *Mala da Europa* tratando, ha dias, dos ultimos acontecimentos politicos, que passa em revista, escreve a proposito da recente reviravolta do cornupto d'Arnellas, estas judiciosas palavras:

......«Na provincia publica-se um jornal, o *Povo de Aveiro*, dirigido pelo ex-capitão Homem Christo, expulso do exercito por se não querer bater em duello e expulso do partido republicano por bulhar com os seus correligionarios. Azedo e virulento, esse jornal, que se diz republicano ainda, foi aproveitado pela companhia de Jesus e pelo sr. José Luciano para combater e desacreditar os republicanos, sahindo de Aveiro milhares de exemplares que são distribuidos por todo o paiz.

Agora, porém, como os republicanos pódem servir a Campolide e ao sr. José Luciano, para derrubar o sr. Teixeira de Souza, o *Povo de Aveiro* já não ataca tanto os republicanos: volta os seus arrazoados contra El-Rei, com uma descortezia violenta, e dirige as mais torpes insinuações a sua magestade a rainha D. Amelia, como que accuzando-a de não ter forçado El-Rei a conservar no poder o sr. José Luciano.

O ultimo numero d'esse jornal enojou. Mas deu tambem a norma do que são esses piedosos e catholicos monarchicos, que só respeitam e servem El-Rei incondicionalmente emquanto elle os tem no poder. Logo que cahem... é o que se vê..........»

Diz muito bem e com muita propriedade a *Mala da Europa*. O *Pulha d'Aveiro*, rei de todos os pulhas, tem, effectivamente, por missão especial desacreditar os republicanos. Mas o que se tem visto, e o que vê, é que as vozes d'esse burro nunca chegáram ao ceo. Nem d'esse, nem de nenhum outro.

R. I. P.

O orgão dos taberneiros, de que o *Bébes* tinha muita honra em ser *director*, certamente pelas affinidades existentes entre elle e o *Manelsinho d'Harmonica*, esticou na sexta-feira no meio da mais atroz agonia.

Era de esperar. A philosophia do *Bébes*, chata e avinhada como o cerebro que a produzia, estava d'ha muito condemnada ao ostracismo; não só por falta de leitores, que cada vez escaceiavam mais, mas tambem—e isso era o principal— por ter soffrido grossa avaria com a ultima camuéca proveniente das misturas...

Mas quem manda aquelle homem, fraco como é, metter-se em cavallarias altas?...

Horrivel crime

Foi ahi espalhado ao cahir da tarde de sabbado, um supplemento ao *jornal monarchico* da rua do Sol, que é tudo quanto ha de mais grotesco, pela proveniencia, pelo facto apontado e até pela propria redacção, que muita gente chegou a duvidar que sahisse da cachimonea d'um bacharel formado em leis. Decedidamente o *Mijareta* anda a disfrutar-nos. Quer á fina força tornar-se saliente, mostrar que tem valor e importancia, quando afinal não passa do que sempre foi: um verdadeiro salta-pocinhas...

Só lhe gabamos uma coisa: é o descaramento com que falla em *moralidade*.

E' o cumulo!...

Um gesto

O bom do *director* querendo dar uma satisfação á gente que lhe tem aturado a philosophia de tasca manhosa, quer fallada quer escripta, promette não mais tocar no *maduro*, sahindo-se, a esse respeito, com esta exclamação: á margem! E' claro que nós não acreditamos porque o *maduro* foi sempre a sua bebida prédileta...

E ahi está o *Pecegueiro* qne o diga...

O clero

São bem conhecidas as ideias que professamos a respeito da egreja, do clero, dos dogmas e da relegião tal como é prégada pelos chamados *ministros do senhor*, para que se torne necessario um formal desmentido ao que no *orgão dos taberneiros* escreveu o *Ambrosio equiparado*. Seria até ridiculo que o fizessemos, tanto mais que o *Ambrosio* sabe perfeitamente que falta á verdade attribuindo-nos o que nunca praticámos. E' um trapaceiro. Viveu sempre d'isso e quer continuar. Pois se não fosse o *orgão* ter rebentado dir-lhe-iamos que era bem melhor e mais proveitoso entreter-se a fazer pinos do que continuar a seguir pelo caminho que tem trilhado...

O Ambrosio percebe-nos?

Alberto Souto

Concluiu o primeiro anno de direito, na Universidade, este nosso presado amigo e collega de redacção, que já regressou de Coimbra.

Congratulando-nos com o resultado obtido pelo estudioso e intelligente companheiro, d'aqui o abraçamos muito cordealmente estendendo as nossas felicitações a seu bom pae e restante familia.

MUITO GRAVE

O *Diario de Noticias*, do Funchal, n'um dos seus numeros passados, allude ao caso de ter sido detido e levado para o Commissariado de policia, um individuo que dava indicios d'alienação mental desembarcado n'aquella cidade, de bordo do vapor que de Lisboa seguia para a Africa, com escala por ali.

Procedendo-se a averiguações e revistando-se-lhe os bolsos, reconheceram que se tratava do nosso patricio Antonio d'Oliveira Pinto Junior, transferido para aquella cidade como victima da perseguição feroz e iniqua feita aos empregados do correio a pedido de Jayme Duarte Silva e Homem Christo, com o applauso e consentimento do governador civil d'então, que na capital secundava os esforços dos seus alliados e amigos.

Antes do pobre moço embarcar em Lisboa foi ali victima d'um ataque que o prostrou sem sentidos longo tempo, devendo-se á intervenção da sciencia o seu restabelecimento, com apparencia duradoura, mas que infelizmente vemos não ter succedido assim.

A' consciencia de quantos nos leem perguntamos se o destino não castigará nos entes para elles mais queridos, aquelles dos miseraveis a quem cabe a inteira responsabilidade de todas estas desgraças, de tantas lagrimas derramadas, de tantos e tão profundos desgostos como consequencia da sanha feroz d'esses criminosos, na perseguição desenvolvida contra essa meia duzia d'homens, que nem todos poderiam, com verdade, ser accusados de republicanos.

Perguntamos se sobre a cabeça d'esses malvados, tão cheios já de crimes dos mais hediondos, dos que, previstos no codigo penal, se pagam na penitenciaria e na Africa, não hão-de cahir todas estas desgraças, todas estas lagrimas, acompanhadas já de tanta prece, de tanta invocação de recompensa aos causadores de todo o mal.

Não soffrerão pelos filhos, pelas mães, por elles proprios a recompensa de todo o seu proceder?

Pensariam essas indignas creaturas que as suas victimas seriam estranhas á dôr, ao affecto, ao amor, e que nos seus peitos não se abrigavam todos os sentimentos, toda a dedicação e affecto pela familia, pelo seu lar?

Emquanto n'esta victima, infelizmente, se patenteia tão desgraçadamente os effeitos de tamanha violencia, outras ha que a vida teem em perigo, como sejam a esposa do sr. Levy, transferido para Coimbra, facto que põe em risco a sua existencia e ainda a mãe de João Rosa, suspenso e transferido tambem para o Funchal, a quem os medicos declararam que a tal se dar, da pobre senhora lá chegaria apenas o cadaver!

E pavoneiam-se por ahi estes sugeitos suppondo-se alheios á responsabilidade a que perante a Providencia e perante os homens, não podem fugir!

* * *

Sobre o caso que acima relatamos, chega-nos ás mãos por intermedio d'um nosso amigo, as seguintes informações, que por carta do Funchal lhe foram dadas.

Essa carta é d'um dos cavalheiros mais distinctos d'aquella cidade, a quem o nosso infeliz conterraneo fôra recommendado:

....

Recomendaste-me um amigo teu d'ahi para aqui tranferido. Mas só hoje 11, vi a carta e por acaso, porque o rapaz está preso, ou melhor, internado no commissariado de policia, por ter desarranjo mental. O *Diario de Noticias* deu conta do caso e referiu que elle tinha uma carta para mim. Fui então lá e recebi a carta, vendo de quem era ella e de quem se tratava.

O pobre rapaz julga-se em Aveiro e faz uma mistura terrivel a respeito do Funchal e Lisboa, phrases trocadas, e falla muito sobre a viagem que diz não ter feito, embora désse uma grande volta no mar. Suppõe tambem que está incommunicavel, porque estão procedendo a uma syndicancia e que de certo tambem o suspenderão!

Ha bocados em que falla bem, mas o olhar é espantado, caracteristico da perturbação mental que não parece ser passageira pela consequencia do desgosto e das insomnias absolutas que tem tido.

Fiquei immensamente penalisado com este tristissimo caso e já vou ao governo civil a ver o que lhe posso fazer. Elle hoje teimou em ter visto um filho e hontem quebrou um guarda-sol, para ter, disse-me elle, com que entreter-se a concertal-o hoje.

Admira-se de te não ter visto, mas conforta-se attribuindo a tua ausencia, a estares com qualquer dos teus filhos fôra d'Aveiro. No entanto reconheceu-me e fallou no caso d'aquelle requerimento, quando ahi estive contigo ultimamente.

....

Estive no governo civil e o governador a meu pedido telegraphou, corroborando outro telegramma já expedido pelo chefe dos serviços postaes em que era pedida a ida do pobre rapaz para o continente afim de se tratar em casa apropriada.

Por mim não o abandono e farei quanto poder em seu beneficio.

O mesmo farão, segundo me dizem, todos os collegas do maior ao menor, attenta esta dupla desgraça: o seu desarranjo e a sua transferencia para tão longe.

Elle tem realmente algum filhinho?

....

Infames! Miseraveis!

Abraçae-vos todos em fraternal amplexo, commemorando o vosso triumpho, tripudiando sobre a vossa obra!

Mas a sabedoria das nações consigna que... *Deus não dorme.*

Pobre Pinto! Como nos contrista a noticia da sua doença e como nos revolta, cada vez mais, a iniquidade de que foi victima.

A torpeza monarchica

Se fosse preciso demonstrar ao paiz que os homens da monarchia não teem convicções, isto é, que os seus actos em politica são pautados pelas conviniencias d'um feroz egoismo de barriguistas insaciados, sendo na sua quasi totalidade *Mijaretas* authenticos, nenhum snsejo melhor que o actual se nos depararia para o fazer.

De facto, é raro o dia em que os jornaes nos não informam que o concelho de tal, que era progressista da gemma, se passou com armas e bagagens para o governo; que os *thalassas* de tal burgo, não concordando com a actual orientação do seu partido, (com o que elles não concordam é com a barriga a dar horas) deram a adhesão ao sr. Teixeira de Sousa; que o *cacique* fulano de tal, farto do ostracismo a que foi votado o seu partido, se resolveu a offerecer os seus serviços e a sua influencia ao *gazoso de Alijó* etc, etc.

E' um perfeito e obsceno leilão de dignidade civica o que esta pulharia pratica com grave prejuizo da moralidade e da educação no nosso povo.

Só n'uma semana registaram os jornaes a adhesão á politica do actual governo, dos progressistas do concelho de Mira, dos franquistas do concelho de Condeixa, dos franquistas de Vianna do Castello, do camaleão *Baptistinha* de Setubal, o celebre heroe das travessas para o caminho de ferro, do Malheiro Reymão, Mello e Souza e outros conspicuos cavalheiros do arranjismo nacional.

Toda esta pulharia quer comer, quer governar-se, nada se interessando com o bem estar do paiz.

O que se importam elles que o povo agonise sobrecarregado d'impostos, sem liberdade, sem pão para comer, que a vida das classes pobres seja um verdadeiro martyrologio?

Que se importam elles que a vida se torne cada vez mais difficil e que a raça definhe por má e defficiente alimentação? Nada d'isto os preocupa, visto que todos comem a sete carrinhos e, como estão saciados, não sentem faltas alheias. Taes são os patriotas que a moribunda monarchia dos *adeantamentos* apaparica. Taes são as insaciaveis ventosas que desde velha data teem sugado a economia nacional. E ainda armam em Catões estes pilhos que constituem a maoir praga que podia ter vindo ao paiz!

Quando será que este deixará de ser sogadouro das clientellas devorista?

«Um **banal** como o sr. João Franco, um **ignorante,** um homem que, pelo simples facto de ter costella de **caceteiro,** ascende a ministro logo que apparece nas camaras, que, pela unica circumstancia de **desatar aos pontapés ás franquias liberaes** d'este pobre povo, é logo arvorado em bandeira, constitue como chefe de partido, **uma verdadeira affronta, uma verdadeira vergonha nacional.**

Ai d'um povo, onde possa ter vida um partido constituido em circumstancias taes! Não póde demonstrar mais eloquentemente a sua **inferioridade intellectual e moral.**

Pela nossa parte não deixaremos de protestar **sempre** contra essa vergonha.

Sempre e sempre».

(*Povo de Aveiro*, Maio de 1903).

O comicio de Cantanhede

Quando o nosso ultimo numero já estava impresso, recebemos dos nossos correligionarios da importante villa do districto de Coimbra, a communicação de que o comicio de propaganda republicana ficava adiado para o dia 24, visto não poder comparecer, por falta de saude, o grande tribuno parlamentar dr. Antonio José d'Almeida.

Effectua-se, portanto, depois d'ámanhã, com os oradores annunciados e mais o concurso dos republicanos da Figueira da Foz que, em comboio especial, contam ir assistir á importante reunião de Cantanhede.

O BUFO D'ARNELLAS

Nada ha que mais desperte o riso publico que a audacia e o desplante de *Capirote*, o alugado defensor dos gatunos do Credito Predial, quando a si proprio passa o diploma de sincéro, ou a folha corrida de homem honesto.

O patiforio que nada, ou quasi nada, disse do convenio-traição do Transwal, da burla da Vinicola, da *chantage* infame com a intervenção estrangeira na questão *Hinton*, do crime dos *adeantamentos*, e, finalmente, das pavorosas roubalheiras do Credito Predial, que tantas viuvas e orphãos lançaram na miseria, é comico e desmascara-se quando pretende desviar a attenção publica de todos estes crimes para pretensos delictos do partido republicano, que ainda não foi Poder, e que na gerencia de varios corpos administrativos, que conquistou por eleição, só tem motivo para se orgulhar com a justiça que lhe presta a opinião publica.

A sordida creatura, cujo passado de grilhêta é um estygma infamante para o bom nome d'esta terra, heroe de toda a casta de vicios e crimes, desde o estupro á *chantage* rendosa, a réclamar-se de honesto, á falta de quem lhe passe attestado de bom comportamento, é tudo quanto ha de mais divertido e... predial.

Capirote não tem hoje um amigo sincéro com quem desabafe. E' uma montureira viva lançada á valla da indifferença publica e de quem todos fogem, levando a mão ao nariz com receio d'uma infecção.

Quando ainda republicano, algumas amisades e dedicações sinceras contou entre os nossos correligionarios, se bem que estes, na sua maioria, o detestassem pelo seu feitio autoritario, atrabiliario e anti-democratico.

Foram estes seus amigos os unicos sustentaculos do jornal, antes da sua vergonhosa apostasia. Pois são estes seus amigos d'outr'ora que elle agora prefere para alvo dos seus insultos e das suas injurias.

No seu vergonhoso *pasquim* fartou-se *Capirote* de enlamear as reputações de varios monarchicos d'esta cidade, designadamente os *thalassas*.

O que elle disse d'essa gentalha é tudo quanto ha de mais insultante, opprobrioso e indigno de esquecimento. Pois senhores, são esses mesmos monarchicos que, tendo d'elle aggravos que se não esquecem nunca, o apaparicam e o incensam, fazendo d'elle um auxiliar indispensavel para defeza da sua criminosa politica!

Capirote outr'ora atacou *Zé Bacôco*, não só pela sua linha de conducta politica, como tambem pela sua conducta moral. Para elle, *Zé Bacôco*, além do resto, era um mau filho, porque chegou a espancar o pae a tal ponto que este teve de vir pedir soccorro a uma das janellas de sua casa e dizer para o povo:—*Vejam, reparem em como o vosso deputado* (*Bacôco* tinha sido eleito deputado ao tempo) *trata o autor de seus dias*.

Hoje *Zé Bacôco* é para *Capirote*, o prototypo do homem d'ordem e de moralidade (*passez á la caisse*), o mais seguro penhor do resurgimento nacional!

Zé Bacôco é um innocente calumniado, e tudo quanto a opinião publica lhe assaca de responsabilidades e immoralidades não é mais do que o resultado da desordem que lavra no paiz, ateada pela propaganda republicana.

Assim, para o *bufo d'Arnellas*, a maniganeia dos sobrescriptos, a historieta das garrafas d'Anadia, a cathechisação mal succedida do *Gandarinha*, a cathechisação com exito da *Valmor*, a complicadissima historia das roças de *S. Thomé*, o não pagamento das contribuições pelo seu palacete dos *Navegantes* com o eterno sofisma de não estar concluido, os chouriços d'Anadia passados aos direitos, e, finalmente, a collossal ladroeira do *Credito Predial*, tudo isso são infamissimas calumnias tecidas e urdidas pelos inimigos da ordem, e que, no seu *capirotaceo* entender, só tinham uma resposta: *fusilar os seus autores de encontro a um muro*.

Eis no que deu *Capirote* com todo o seu passado de iconoclasta e de intransigencia... a tanto por escripto.

Felizmente que elle é hoje uma marca bem conhecida e desacreditada para o paiz.

Já todos o tomam na devida conta: *gregos e troyanos*. E a sua existencia é uma confirmação á regra, visto que a Historia nos ensina que nas vesperas das grandes transformações politicas e sociaes dos povos apparecem sempre pescadores d'aguas turvas, de mais ou menos talento, a fazer o jogo do passado com a capa de progressivos.

Capirote não constitue, pois, um caso esporadico. E' simplesmente a confirmação de uma lei historica.

E se por esse facto elle deve chamar a attenção dos sociologos, como caso interessante para o seu estudo, para nós, atreitos ao criterio simplista das multidões, elle é a encarnação do bandalho puro e simples, cuja acção social nada tem de edificante por dissolvente.

Eis a razão porque o amarramos ao pelourinho da opinião publica.

Imprensa de Vianna

A absoluta falta de espaço com que estamos luctando, impede-nos de transcrever, como desejávamos, as amaveis e gentilissimas referencias com que os nossos presados collegas de Vianna se teem referido ao grupo de *Tricanas e Gallitos*, referencias que muito nos penhoram pelo cunho de sinceridade de que são revestidas.

Como aveirenses, d'aqui lhes enviamos uma grata saudação de reconhecimento.

No regimen da ladroeira

Mais 2:000 cidadãos acabam de ser roubados nos seus direitos civicos pela crapulosa monarchia dos *adeantamentos*. Mais 2:000 portuguezes acabam de ser levados ao convencimento de que já nada ha a esperar d'este regimen de burlas, de falcatruas, de concussão e de infamias.

Nós, republicanos, cada vez sentimos maior satisfação com a demencia d'um regimen que parece estar apostado em fazer propaganda demolidora e francamente revolucionaria, dando, a cada passo, aos adversarios e aos indifferentes, a prova da sua inepcia e a sem razão da sua existencia.

A monarchia não satisfeita em esvasiar os cofres publicos, em delapidar o dinheiro do povo, não desdenhando assaltar por intermedio dos seus *gros-bonnets* as companhias e sociedades anonymas, entendeu tambem que devia expoliar o cidadão do direito do voto, naturalmente para que este, por intermedio dos seus deputados genuinamente eleitos, não exerça a rigorosa fiscalisação que os seus criminosos actos justificam.

Como veem, isto é tudo quanto ha de mais escandaloso e opprobrioso para um regimen medianamente honesto.

A monarchia em Portugal parece não viver senão do roubo e, assim é que, em materia de eleições, ella rouba o cidadão de varias formas e feitios, ou impedindo que elle se recenseie, como agora no caso do Porto, ou recorrendo á *chapellada*, como nos casos do Peral e da Azambuja, ou, ainda, não contando os votos republicanos entrados na urna, o que se faz correntemente em todas as assembleias eleitoraes onde não ha fiscalisação republicana.

Por aqui se pode avaliar a lucta homerica que representa o acto eleitoral praticado pelos republicanos.

Que trabalho insano não teem as nossas commissões parochiaes e municipaes para conseguirem a inscripção no recenseamento de cidadãos com direito ao voto! Que somma de incalculaveis esforços e de vigilancia não é preciso dispender para conseguir que não sejam eliminados milhares e milhares de cidadãos!

Só quem priva de perto com estes trabalhos é que pode avaliar o que representa em abnegação e civismo o esforço sobrehumano das nossas commissões.

Pois bem; com torpezas como esta do Porto, que o regimen acaba de praticar, digam agora os sincéros se pode haver esperança da monarchia da *radiosa mocidade* evolucionar para uma feição francamente democratica, não contrariando as aspirações sociaes da epoca, como pretende o reles mystificador da Rêde—vulgo Canalejas portuguez...

CORREIOS

O nosso prezado collega *O Mundo* insere segundo artigo sobre a perseguição politica aos empregados do correio d'esta cidade e que com a devida venia reproduzimos.

O auctor do artigo, o que porém, ignora ainda, é que não são só os habitantes da cidade que soffrem o condemnavel serviço que se está fazendo, e fará, no correio, mas toda a gente que tem correspondencia para aqui.

E dizemos assim, porque nos informam que a defeciencia da direcção suprema da repartição d'Aveiro, é uma lastima d'ignorancia, nas mais pequenas e rudimentares questões de serviço e de expediente.

Hoje allega-se que a escripturação e o serviço foram encontrados n'um cahos, quando, um mez antes, o syndicante que ahi esteve, reconhecia officialmente que essa mesma escripturação e serviço estavam modelarmente organisados. (sic)

O proprio serviço interno da repartição, egual em todas, é desconhecido para quem não o devia ser; o encontro constante de difficuldades, que o mais simples raciocinio poderia vencer, subsiste, estando por fazer todas as remessas de expediente, folhas, mappas, etc. Isto, é bem de vêr, com grave prejuizo das repartições superiores e, dos interessados, que só tarde e muito tarde receberão os seus vencimentos e gratificações, collocando-os em serios embaraços, nomeadamente pelo desconhecimento das suas pessoas n'esta cidade.

Aquella repartição é um perfeito labyrintho e urge que alguem superintenda ali, com os conhecimentos indispensaveis ao seu cargo e á sua responsabilidade.

Segue-se o artigo:

«Como n'um dos ultimos numeros dissemos, o estupido castigo imposto nos empregados do correio de Aveiro, acusados pelos franquistas dali de professarem ideias republicanas e, por tal motivo, inquisitorialmente sindicados pelo franquista Cibrão, com o aplauso do *predial* sr. Alfredo Pereira, tem produzido n'aquella cidade grandes prejuizos, pois os novos empregados não os podem substituir assim, de repente, no vasto serviço da repartição. Tão brutal foi a medida violenta de acintosa e revoltante vingança politica contra os humildes funcionarios, que se mandaram sair de Aveiro no curto espaço de oito dias, todos os empregados, desde os carteiros até ao director. O sr. Alfredo Pereira cometteu um erro gravissimo, que só se explica pelo seu entranhado odio de *predial* aos republicanos, mas que ninguem póde perdoar ao director geral dos serviços dos correios. O sr. Alfredo Pereira tinha obrigação de saber que a substituição precipitada e completa dos empregados de uma estação de correio, com um movimento como a de Aveiro, havia necessariamente de causar enormes transtornos e anarchizar, durante muito tempo, todos os serviços e principalmente a distribuição. Mas com o seu odio de aliado de franquistas, e para satisfazer os impetos vingativos dos renegados do partido republicano, o sr. Alfredo Pereira saltou por cima de todas as conveniencias de serviço, de todos os interesses publicos e de toda a imparcialidade e sensatez, e ordenou a transferencia imediata de todo os seus subordinados de Aveiro. E para se ver até onde o sr. director dos correios se deixou arrastar pela paixão politica e pelos rancores dos seus aliados, basta dizer-se que, suspendendo por 40 dias e transferindo para o Funchal um dos empregados, acusado por seus inimigos pessoais de fazer, em conversas particulares affirmações republicanas, e particularmente odiado pelo franquismo de Aveiro, o sr. Alfredo Pereira ordenou que fosse cumprir a suspensão áquella cidade, para onde devia embarcar dentro de alguns dias. Isto chega a ser uma perversidade infame. Esse empregado, rapaz estimadissimo em Aveiro, trabalhador e sério, vive apenas do seu parco ordenado, e com elle sustenta a familia, tendo, ha muito, sua mãe, já velha, gravemente doente. Não pode, portanto, fazer-se acompanhar da familia, para as ilhas, pois a pobre mãe morreria, fatalmente, na viagem segundo o parecer dos medicos. Chegado ao Funchal teria de sustentar-se, sem ganhar, durante 40 dias. E com quê? E com que é que havia de sustentar a mãe doente e a sua familia, em Aveiro? Onde tem esse empregado dinheiro para sustentar duas casas durante quarenta dias sem ganhar os miseros 500 reis diarios? Só se se deixar morrer ou deixar morrer a familia á fome.

Isto já não é castigo, isto é uma baixa e cruel vingança, que nos faz arripiar de horror, que brada á humanidade. Se em França ou n'outro pais, onde o funcionalismo não está, como entre nós oprimido, sem nenhumas garantias nem direitos, sem união, se désse um caso de perseguição cruel como este, a classe inteira se levantaria a protestar. Comtudo protestamos nós e apelamos ainda para os sentimentos de humanidade e de justiça, se é que os tem, do sr. presidente do conselho, para que não deixe consumar-se tão repugnante perseguição ordenada pelo *Pulha* que o vem apelidando de *bandido de Alijó* e pelos seus apaniguados e defensores franquistas e progressistas contra humildes empregados publicos, que, por politica, detestam.

O nosso colega aveirense *O Democrata* publica no seu ultimo numero uma representação, dirigida ao sr. diretor dos correios pelos negociantes de pescado d'aquella cidade.

Por essa representação se vê como é verdade o que ha dias afirmámos e se póde calcular os prejuizos causados n'aquella cidade pela brutal vingança predial-franquista. O *Campeão das Provincias* já pediu as mesmas providencias, pondo em destaque a estupida imprudencia e precipitação dos iniquos castigos impostos aos empregados do correio de Aveiro».

Festa de caridade

No louvável intuito de minorar a sorte d'uma desventurada familia que a morte do chefe collocou nas mais precarias circumstancias, effectuou-se no domingo o annunciado festival noturno, no Passeio Publico, com o concurso do *Rancho de Tricanas das Olarias* que, com uma gentileza que muito o honra e nobilita, da melhor vontade acatou o pedido que lhe haviamos feito no dia da inauguração da sua bandeira, concorrendo para essa obra meritoria que, pode-se dizer, é a que mais fundo tem calado no espirito do nosso povo.

Posto que não tivesse havido tempo para largos réclames annunciadores, a concorrencia ao jardim foi, ainda assim, bastante grande, colhendo fartas ovações o distincto grupo das *Tricanas* cujas canções foram muito applaudidas e algumas bisadas.

No intervallo foi rifado um estojo com um par de jarrinhas, offerta da *Companhia de Bombeiros Voluntarios* que destinou o producto dos bilhetes ao mesmo fim caricativo do festival. Cabem-lhe por isso, tambem, os maiores louvores, dos quaes é licito compartilharem os srs. Maximo Henriques d'Oliveira, Caetano Christo, Manuel Augusto da Silva e, em geral, todos quantos desinteressadamente trabalharam para que da festa resultasse o maior lucro em favor dos beneficiados.

Sobre o mar

A bordo do «Cap Vilano» do Sud American Hamburg Line, 4 a 7 de julho.

Quatro mezes na terra britanica afizeram-me o bastante aos seus habitos para que, ao embarcar no *Cap Vilano* em 3 de Julho á noite, ao sahir a barra de Sonthampton, eu dissesse ao paiz d'onde fui hospede, o meu convicto *au revoir*.

As mesmas dolorosas saudades que d'outro solo, que sem duvida me é mais querido, pois fôra o meu berço, eu trouxera em Março no *Cap Blanco*, regressavam, n'este momento de novo embarque, ao fundo da minha alma já cançada de *decepções*, roida em demazia pelos vermes das *contrariedades* mais crueis!

Sulcando as aguas, magestoso, o bello barco allemão, que a diversas paragens me transportava, foi um conceituado *medico* para a *neurasthenia aguda* que me subjugava, para o *mal estar* terrivel, que um desgosto intimo me gerára!

O mar, meus amigos, attrahe as almas desalentadas, temperalhes os grandes odios e na sua immensidade afoga, embora transitoriamente, as cóleras sagradas e justas, que a perversidade e a infamia alheias, fazem, por vezes, nascer-nos.

Durante a viagem, tive ensejo de dar largas aos meus desabafos politicos com alguns companheiros de bordo. Entre elles, foi meu assiduo interlocutôr, um polaco, de cerca de 30 annos, que á Argentina se dirigia em busca d'um pouco de fortuna, que tão ingrata lhe era na sua pobre, espoliada e opprimida patria.

No *deck*, olhando o mar, no bello salão de primeira de que eramos passageiros, abriram-se por muitas horas as nossas almas de rebeldes. Relatei-lhe a gravidade do momento presente para a honra e para a vida da nacionalidade portugueza.

O olhar franco e vivo do polaco fixou-se demoradamente no meu e, com calôr, encorajou-me a *salvar do abysmo a nossa patria livre*. Não ficassemos para sempre sepultados na humilhação e na desdita, como a desventurada terra da Polonia, *preza* das garras leoninas do Czar e do Kaizer!!

Fallámos dos heroes do terrorismo vermelho na Russia, deslumbrámo-nos ao recordar, enthusiasmados, as figuras sagradas de Kropotkine, de Dostoiewsky Tolstoi, etc., etc. que pelo bem estar dos opprimidos se sacrificaram sempre.

Remontámos ao passado e relembrámos, revoltados, os sinistros carceres da inquisição. A lugubre bastilha, as almas tigrinas de Pedro d'Arbrnes e Torquemada, dos Guise, de Catharina da Russia, do perverso Demonio do Meio Dia, do torpe João 3.º de Portugal, da devassa Catharina de Medicis e do canalha covarde Luiz XI. E toda esta galeria lugubre de criminosos celebres deve ser completada, no tempo presente, pelo Czar Vermelho, o *Pae* Nicolau II, pelo bandido da Turquia, o desthronado Abdul Hamid, e por toda essa cohorte de tyrannetes do nosso Portugal, os reaccionarios franquistas, nacionalistas, etc, João Franco á frente, que a nossa patria pretendeu levar á ruina, ás trevas e á morte!

Mas, cidadão! (me disse em francez o polaco) a hora do resgate avança. Da França virá o segundo 89, e a Inglaterra, a Suissa, a Hollanda, a propria Allemanha Cezarista, secundarão, com bravura, a aurora sublime da proxima Revolução Social!

Assim terminou a minha derradeira conversa, a bordo, com o polaco.

Este artigo vae tambem terminar com outro brado egualmente sincéro: Que a nobre raça portugueza emancipando-se em curtos mezes, possa tambem aguardar a aurora da revolução social, com consciencia e com decôro!

Viva a Republica!

F. A. Carneiro.

UM APOSTATA

Subsidios para a sua biographia

Não lhe tremeram as mãos, Jayme, não lhe vacillaram as pernas, *Mijareta*, quando trepou acima da cadeira para alcançar e embrulhar a photographia do amigo, n'esse pasquim ignobil? Que feia acção praticou! Como você se aviltou, irremediavelmente, para todo o sempre!

Depois d'isso, Jayme, ninguem pode encaral-o como um homem visto você, cobardemente, deshonrar, pelas costas, um amigo. Frente a frente, você é um incapaz de atacar ninguem.

Só no meio da matilha que o cerca e lhe faz cauda, e como um rafeirito, certo de não lhe vergalharem o focinho, é que você, *Mijareta*, ergue a voz. A sós, frente a frente, você é um poltrãosito. Nem tuge, nem muge.

Que baixeza moral, que depravação, que maldade, que alma, pequenina e miseravel, a sua! Que soberano, que profundo desprezo toda a gente de são criterio lhe cospe na cara!

E' que você com essa alma assim e roendo as unhas porcamente, é um creaturo baixo e caricato.

Mas é esta a unica pulhice do *Mijareta*?

Não, como vamos vêr.

Houve ahi, ha uns oito annos, a *revolta do nabò*. Jayme Silva excitou, capitaneou a malta turbulenta, por um baixo fim politico, contra as medidas camararias—novo imposto de piso—do sr. Gustavo.

Fizeram-se disturbios, partiram-se janellas, fizeram-se aggressões, etc., etc., como protesto. Jayme Silva excitava e applaudia, traçava planos, riscava ataques. Fallava grosso á troupe alçando-se nos bicos dos pés, garantindo-lhe a impunidade.

Estilhacem, tudo rapaziada, que cá estamos nós para a defeza. Berrem, protestem sempre.

N'esse tempo, Homem Christo era contra essa desordem. *Porradeou* os grévistas,—os **patêgos** lhes chamou elle,— á bruta, cégamente. Então, não viu o fundo de justiça que havia na rebellião popular. Não.

Era um bando de **patêgos** que só devia ser levado á tapona rija. Assim bradava Christo, *o cidadão*.

Emfim, tudo serenou e os *patêgos*, como o Christo lhes chamava, tiveram de responder pelos disturbios e estragos feitos. Foram chamados aos tribunaes.

Quem convidou *Mijareta* para defender os amigos?

Affonso Costa.

Dizendo-lhe alguem que isso ficava pezado á *rapaziada* pois Affonso Costa não se podia deslocar senão altamente remunerado, *Mijareta* atalhou:

Não; vem por uma insignificancia. E disse a conta.

Objectaram-lhe que, ainda assim, achavam caro. Que ficava duro aos *patêgos*.

Jayme, justificando, acrescentou:—Os senhores enganam-se. Affonso Costa é um homem doente e por isso não pode nem deve desbaratar a vida.

E' mesmo uma pena que seja doente este homem.

O que elle leva, para os seus merecimentos, é nada. Elle precisa de commodidades, de se tratar bem e pelo talento que possue só deve trabalhar pagando-se condignamente com a sua saude e com o seu merito. D'isto ha pouco.

Tudo se callou. Fez-se a defeza e os *patêgos* sahiram livres.

Jayme Silva, então, á sahida

do tribunal especulou com a presença de Affonso Costa.

Passeou-o no seu phaeton repetidas vezes pelas ruas, levantou-se no carro erguendo vivas, que os *patêgos* secundavam, ao dr. Affonso Costa. Foi um furor; Jayme Silva delirava, não cabia na pelle por trazer ao seu lado aquella gloria.

Pois sahe-lhe ao caminho Homem Christo e préga uma tareia em Affonso Costa por vir defender essa corja de *patêgos* e franquistas e ter-se recusado a vir defender o *Pulha d'Aveiro*, mezes antes, n'um processo de imprensa

N'esse tempo, Homem Christo odiava todos os franquistas. Eram a **corja, a ralé, a canalha, o bando dos pulhas.**

E Affonso viéra defender um bando de pulhas, de mais a mais franquistas! Affonso praticára um crime de lesa solidariedade! E apanhou, por causa do *Mijareta*, tareias successivas.

Vir defender uma malta de *patêgos* e, ainda por cima, franquistas, a convite de um franquista, transfuga do partido republicano! Não; Affonso não devia vir, berrava o Christo.

Mas Affonso Costa ficou onde sempre esteve, sem esmorecer na ardencia do seu crédo. Batalhador, intemerato, defensor da liberdade! Sempre o mesmo soldado aguerrido e firme, vigilante e ousado.

Jayme continuava descendo; Homem Christo embuldriou-se na lama da *chantage* e do bandoleirismo. Afundaram ambos.

N'essa feira franca de cães vadios açulados ás pernas dos homens de bem, pelos reaccionarios e prostitutos do regimen, lado a lado, encontram-se Jayme Silva e Homem Christo.

Homem Christo, n'uma furia de louco, atacou Affonso Costa chamou-lhe cem vezes ladrão, explorador. Apontou-o como um advogado gatuno.

Jayme Silva affirma que abraça toda a obra do Christo, que bemdiz o sua acção moralisadora.

Ahi está! Cahiu tambem Affonso Costa no desagrado do *Mijareta!* Deixou de ter aquellas belissimas qualidades que Jayme Silva lhe reconhecia quando veio defender os **patêgos!** Passou a ser o que o Christo, n'uma loucura enorme, qualificou.

Jayme Silva bateu palmas, Jayme Silva exultou.

Jayme Silva depois dos vomitos de Homem Christo sobre Bernardino Machado e Affonso Costa, abraçou a sua obra em absoluto.

Enfileirou ao seu lado e armados, carregados de odios, seguem a estrada lamacenta e escura da vida miseravel e venal, os dois renegados. Pelas encruzilhadas, na escuridão da noite, se lobrigam busto de cidadão livre, amando a Verdade, a Justiça e a Liberdade, os quadrilheiros fecham os olhos e dispáram. Não matam ninguem, não attingem ninguem, não férem ninguem, não amedrontam ninguem porque as balas dos apostatas, por falta de auctoridade moral e impellidas sómente pela força expansiva de odios negros, não possue força de penetração. Partem, correm, batem, recocheteam e veem ferir mortalmente o miseravel que a despediu. Mas, mesmo assim, continuam sempre.

Morrem ás proprias mãos, esfacellados pelos golpes que despedem sobre os adversarios.

Apostatas, miseraveis renegados, como sois ascorosos!

NOTAS DA CARTEIRA

Está em Caldellas, o sr. Armando da Silva Pereira.

== Seguiu para S. Pedro do Sul, o sr. Domingos Valente d'Almeida.

== Com sua familia foi passar uma temporada á Oliveirinha, o sr. Major Butler Elerperck.

== Casou em Lisboa, civilmente, com a sr. D. Laura da Conceição Callado, o nosso correligionario Alvaro Bernardo Bastos, filho do sr. Joaquim Bernardo Bastos, digno empregado na secretaria da fabrica de moagens de Eduardo da Conceição & Silva.

Dando os parabens aos nubentes, desejamos-lhes as maiores venturas.

== Vimos n'esta cidade o sr. Egdeberto de Mesquita, regente florestal.

== Segue na segunda-feira para Luso, o sr. Baptista Moreira.

== Para a Lourinhã vai, tambem com demora d'alguns dias, o sr. Fernando d'Almeida.

== Para o sr. Carlos Gomes Teixeira, tenente da administração militar, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria da Purificação Gamellas, prendada filha da sr.ª D. Juliana Gamellas Ferreira.

== Adoeceu em Gand, Belgica, onde se achava a estudar, o sr. Manuel de Figueiredo Prat, filho do nosso amigo e prestante correligionario, sr. José da Fonseca Prat que para ali partiu apenas soube a noticia.

Desejamos as melhoras do infermo.

== Visitou-nos, o assignante d'este jornal, sr. Manuel Antonio da Silva, d'Eixo.

O Grão-Cacicato de Cacia

...Sr. Redactor

A carta que, com a epigraphe acima, v. publicou no seu bello jornal o *Democrata* de 1-7-910, e assignada por um patricio nosso embarcadiço, causou entre a numerosa colonia de Cacia, em Lisboa, uma tão bella impressão que pena temos não fosse impressa em folha avulsa para, como manifesto, ser distribuida pelo povo da nossa freguezia.

Na verdade hoje, ao que se está vendo, só quem fôr cego ou rombo d'entendimento, é que não descortina o absurdo e o perigo social da subsistencia entre nós, d'este criminoso e odiado regimen que é a monarchia portugueza.

A' sua sombra acolheu-se a nota do banditismo nacional organisado em oligarchias de exploração politica e capitalista, batendo o *record* da immoralidade, do cynismo, da crapula e da ganancia onzeneira.

Se a Justiça n'este paiz não fosse um vocabulo prostituido, ha muito que as veneras, as condecorações e os *crachás* que ornamentam o peito dos politicos da monarchia teriam sido substituidos pelo numero da ordem e por um capuz e as suas conspicuas e rotundas individualidades transferidas para as silenciosas cellas da Penitenciaria, expiando assim os tenebrosos crimes de que são reus confessos.

Por muito menores crimes do que os commettidos pelos serventuarios da monarchia jazem lá desgraçados que, socialmente, menos prejudiciaes teem sido á communidade que os *patriotas* do *tratado-traição do Transwal*, da *Cooperativa Vinicola*, do caso *Hinton* e da infeliz *Campanhia do Credito Predial*.

Ora é contra esta differença de tratamento que todos nós, portuguezes e republicanos, devemos protestar, em quanto não soar a hora da liquidação final das quadrilhas politicas do regimen.

E' contra as suas proezas de ladrões consumados, sugadores da miseria do povo, que nós, republicanos, devemos combater sem desfallecimentos. E, emquanto não vem o ensejo de vendermos cara a vida do alto d'uma barricada, que todos nós, republicanos, protestemos pelas vias legaes na urna contra a monarchia, contra as suas burlas, contra os seus sofismas, contra os seus crimes.

Que todos nós, os republicanos da freguezia de Cacia, repillamos o odioso *cacique*, que só se lembra do Povo para degrau das suas criminosas ambições.

No proximo dia 28 de Agosto teem os nossos patricios ensejo de se manifestarem na urna e, decerto, não vão dar o seu voto a favor d'aquelles que arruinaram a Nação e transformaram a vida dos pobres e dos remediados n'um verdadeiro martyrologio.

Decerto que não seremos tão inconscientes que vamos dar alento e força áquelles que nos tyrannisam e nos opprimem.

E se queremos ser homens livres e não merecer o epitheto affrontoso de *carneiros*, com que em geral, e muitas vezes com razão, é designado o eleitor dos campos, votêmos em massa na lista republicana, a unica que pugna pelos sagrados interesses da Nação e do bem estar do Povo

Votemos pelos candidatos da *Republica*, porque elles são os verdadeiros delegados do Povo na fiscalisação dos negocios publicos. Se a existencia de deputados republicanos no parlamento incommoda os monarchicos tanto basta para provar que elles são uteis á causa publica e, portanto, indispensaveis. As oligarchias detestam-nos porque elles lhes descobrem o jogo, cortando-lhes as vazas. Mas o Povo adora-os o que tanto importa dizer que a Nação os glorifica.

Assim sendo, fazemos votos para que todos os nossos patricios cerrem filas em volta da nossa benemerita *Commissão Parochial Republicana*, coadjuvando-a na luta que no proximo dia 28 de Agosto ella vae dar aos monarchicos da freguezia, que ainda teem o mau sestro de pretender fazer da nossa terra uma *aringa* de pretos ou melhor, uma roça de escravos.

Que ninguem deixe de cumprir o dever civico de votar, mas com consciencia.

E para que todos nos oiçam bem, seja-nos permittido exclamar:

Cacienses! A' urna pela *Republica* contra os ladrões do *Credito Predial!*

Guerra de morte aos caciques!

A' urna pelos deputados do Povo!

Um grupo de republicanos de Cacia.

«O snr. João Franco não commetteu erros. **Commetteu crimes!** Todos se esquecem d'isto na perturbação continua do criterio nacional. **Crimes espantosos,** d'aquelles que uma sociedade moralisada e culta **não poderia esquecer e muito menos perdoar.**

(*Povo d'Aveiro*, maio de 1905).

Armazens do Chiado

Foram ultimamente contemplados com alguns brindes dos que costuma distribuir aos freguezes este importante estabelecimento commercial, a sr.ª D. Firmina Paes e os srs. Alfredo Barahona, Augusto Goes, Mario de Castro, Alfredo Henriques e Manuel Figueiredo, todos de Aveiro.

A succursal dos *Grandes Armazens do Chiado*, de que é gerente o sr. Antonio Videira, festejou esse acontecimento com varias demonstrações de regosijo, pelo que foi muito cumprimentado e visitado.

E AGORA?

Quando em tempos dissémos que o pacto entre progressistas e franquistas para a perseguição aos empregados postaes, como para tudo no districto, era visivel, o *Mijareta* deu por paus e por pedras, com aquellas bravatas do costume e palavriado da semana, chamando-nos todos os nomes feios que lhe acudiram á mioleira.

Era instintivamente evidente que sem o consentimento do governador civil, não se procederia á syndicancia nem se commetteria a serie inaudita de violencias que para ahi se praticou.

Por essa occasião pois, *Mijareta* berrou contra a nossa *supposição* sobre o *arréglo* de toda essa cambada para o mesmo fim.

Mas eis que a proposito de uma supposta syndicancia ao escrivão de fazenda sae-se *Mijareta* com esta theoria que é, caso raro e unico, toda de verdadeira praxe e velho uso:

De facto nós soubéramos de Lisboa que se havia pedido uma syndicancia á repartição de fazenda concelhia e, sendo assim, duvida alguma tivemos em affirmar que no caso ia feito o sr. governador civil.

Porque de duas uma: ou s. ex.ª é um verdadeiro governador civil, com a confiança do governo e nada, portanto, no seu districto, é feito sem, pelo menos o seu conhecimento, ou s. ex.ª é governador civil de tres ao vintem, d'estes de trazer por casa e só então a sua ignorancia tinha razão de ser».

Ora nem mais nem hontem!

E' perfeitamente o que se deu no caso do correio: ou o governador era de confiança (como de facto era) e nada se fazia sem o seu cenhecimento ou então... sopas...

O que *Mijareta* não queria não acceitava ha dias, pede e exige agora!

Um grande typo!

Livros, Revistas & Jornaes

«O amor e o vicio»

(Estudo de psycologia comparada, sobre os trabalhos dos eminentes medicos drs. Martineau, Kelt e Willis)

Acaba de sahir do prelo o 10.º volume da *Bibliotheca Sexual* que tem o titulo da epigraphe e que encerra conhecimentos medecinaes e psycologicos, uteis a todas as classes sociaes.

O Summario compõe-se dos seguintes capitulos:

Physiologia—Amor material e amor ideal—Amor livre e amor conjugal—Amor experimental—O Vicio na antiguidade—Na edade media—Vicios contra natura no homem e na mulher—O Vicio na actualidade—Os resultados do vicio.

D'esta bibliotheca estão publicados mais 9 volumes, do celebre medico *Dr. Desormeaux*, professor de medicina legal. Cada volume 100 réis.

Todos os pedidoa devem ser dirigidos á *Livraria Portugueza*, de João Carneiro. T. de S. Domingos, 60—**Lisboa.**

«Limia»

Com este titulo iniciará a sua publicação em Vianna do Castello, no proximo mês de agosto, uma revista de letras, sciencias e artes.

Publicar-se-ha mensalmente, tendo a collaboração dos mais distintos escriptores e desenhistas portuguezes.

Occupa-se de todos os ramos do saber humano, devendo tornar-se pelo numero e qualidade dos seus collaboradores como que o rejisto do movimeto intelectual portuguez,— sem descurar do movimento das ideias e dos factos no estranjeiro.

E' dirigida pelo distincto publicista João daRocha e fazem parte da sua redacção Cláudio Bastos, Alberto Meira e João Páris.

A *Limia* insere uma cuidada secção bibliographica, onde serão feitas criticas ás obras de que lhe sejam enviados dois exemplares.

Cada série de seis números (seis meses) custa apenas 320 reis, pelo correio.

A *Limia* pubica annuncios por contrato especial.

A correspondencia deve ser dirijida para *Limia*, largo da Altamira, Vianna do Castello (Portugal.)

"Archivo Republicano,,

Acompanhado d'um soberbo retrato do velho Arriaga, com artigo biographico de Antonio José d'Almeida, recebemos o n.º 7 d'esta revista fundada e dirigida por Victor de Souza, cuja bôa vontade prestar serviços ao partido republicano se tem revelado, sustentando, atravez de tudo, o seu *Archivo* que é, não nos cançaremos de o repetir, das melhores revistas politicas que hoje se publicam.

O *Archivo Republicano* insere ainda outras gravuras, como sejam o aspecto do ultimo comicio effectuado em Lisboa e o local onde ha pouco se bateu em duello o eminente parlamentar, dr. Affonso Costa, e que são, pela sua nitidez, o melhor que se pode exigir n'aquelle genero d'arte.

Os escriptorios da redação do *Archivo* são na Travessa dos Fieis de Deus, 138—1.º—Lisboa.

"Os Successos,,

Fez annos este collega do Corgo-Commum, orgão *independente* do sr. Conde d'Agueda, dirigido pelo nosso amigo Marques Villar.

Muitos parabens.

E' DE MAIS

Temos recebido esta semana immensas queixas dos nossos assignantes, que brádam como possessos contra o facto de só receberem o jornal tres e quatro dias depois d'elle ser expedido e alguns de nem isso mesmo serem senhores, pois nos pedem que lhe mandemos numeros que lhes não chegam ás mãos como sejam os de ha duas semanes e da semana passada.

Estamos fartos de pedir providencias. Mas nem por isso deixaremos de insistir a vêr se conseguimos ser ouvidos pelas instancias superiores dos correios que, sem perda de tempo, tem obrigação de pôr côbro a este estado de coisas.

A faca em acção

Um dia d'estes, n'uma taberna da Quinta do Picado, freguezia de Arada, travaram-se de desordem varios frequentadores da mesma, dando em resultado apparecer a naifa que produziu os seus naturaes effeitos.

Os contendores feridos apresentaram queixa contra os aggressores, que ainda não puderam ser capturados.

Audiencia geral

Ha apenas a julgar, n'este trimestre, uma causa de que é reu Benjamim Francisco, accusado de furto.

Está marcado o dia 29 para julgamento.

SEMPRE COHERENTE

Da *Beira Mar*, sobre os correios:

«Os accusados que nós não lamentamos ainda que houvessem de soffrer a pena ultima, porque a verdade é que não merece lamento quem, além de tudo, ainda perde a compostura que deve ter o criminoso, o signal unico do seu arrependimento».

Do mesmo jornal, numero posterior:

«Não vimos cantar victoria.
Não nos alegramos com as desgraças dos outros».

Santo cynismo—chapa-nos na face
Santo cynismo—um tal estanho emfim,
Santo cynismo—que tu mesmo embaces
Santo cynismo—ao vêr cynismo assim.

Guerra Junqueiro.

«**Todo aquelle que rouba a liberdade, rouba os cofres publicos.** Mas não rouba a liberdade o que rouba os cofres publicos. Basta este simples, elementar, e tão justo raciocinio, para fazer cahir a aureola de *homem honesto* com que todos os paspalhões indigenas decoram o dictador do Alcaide».

(*Povo d'Aveiro*, maio de 1905).

Necrologia

Falleceram ultimamente a esposa do sr. Manoel Lourenço Dias, capitalista residente n'esta cidade e a sr.ª Joanna d'Oliveira, moradora na rua de Jesus.

Communicado

...Sr. redactor do Democrata:

Venho pela ultima vez occupar as columnas do seu apreciado jornal, rogando-lhe a fineza da publicação seguinte, pelo que me confesso muito grato.

Respondendo ao novo artigo *Conflicto*, da *Beira Mar*, d'hontem, aonde sou mimoseado com as mais bellas e odariferas flores de retorica universitaria, chamando-se-me, *indelicado, mal educado e malcreado*, o que aliaz acontece *a qualquer mortal que róla n'este mundo que é uma bóla*, ainda mesmo fazendo uma *triste figura* que não seja a peior, devo dizer d'uma vez para sempre que não é verdade ser o sr. Alves o ensaiador da philarmonica *José Estevão*, embora a esta sociedade preste o seu concurso valiosissimo, quando solicitado;

que não solicitei do Ex.mo Sr. Dr. Jayme Duarte Silva, ao fazer-lhe a cummunicação da organisação da referida philarmonica, quaesquer serviços, exatamente por sabel-o ligado por amizade e parentesco á Banda dos Bombeiros;

que na referencia á empreza *Areias & C.ª* não envolvi intenção offensiva e covarde, o que é improprio do meu caracter, porquanto não tinha em vista mais do que verberar o procedimento incorrectissimo de como alguns individuos pretendem apreciar os actos de pessoas, que, d'algum modo, prestam os seus serviços á nova philarmonica;

que a protecção de Deus me tem sido efficaz contra maus conselheiros, o que, posso garantil-o, não acontece a toda a gente, infelismente;

que da *geometria das epistolas*, que não foram publicadas em Vianna do Castello, por desnecessarias, visto que o generoso povo d'aquella linda cidade, sabe premear com usura, o merito, sou eu sómente o unico responsavel.

Por ultimo, e para terminar direi: não precisa o meu bom amigo, sr. Alves, da minha pallida defeza, porque dos seus actos, só tem que dar contas aos seus legititimos superiores;

que não sou collega do habilissimo muzico que é Antonio Alves, porque não póde ter a sua competencia, o seu grande saber de profissional, um simples amador de muzica, que não tem mais conhecimentos do que os adquiridos pela sua boa vontade de trabalho e estudo;

que, de resto, todas as minhas affirmações feitas nos jornaes locaes, são a expressão sincéra da verdade, que me prezo de saber manter em todos os campos.

Aveiro, 14 de julho de 1910.

De V. etc.

Antonio dos Santos Lé.

CORRESPONDENCIA

Vendas Novas, 13

Em duas correspondencias para *O Meridional* que se publica em Monte-mór appareceu-nos um Ayre qualquer que não teve ao menos a coragem de assignar *aquillo*, muito irado contra o vicio do jogo n'esta localidade, pedindo energicas providencias ao administrador do concelho contra o mesmo vicio que, segundo elle, prejudica sobremaneira o commercio local. Se não visse na segunda correspondencia uma allusão á minha humilde pessoa, deixar ria passar em claro certas passagens do mesma sem o mais leve reparo, por isso que tambem concordo ser o jogo d'azacausa directa de muito desiquilibria material.

O que me obriga a responder ao celebre *Ayre* é a circumstancia de me attingir nas suas referencias pretendendo envolver n'um assumpto méramente individual os principios democraticos que desde a infancia professo e defendo.

Como já disse, não conheço o typo que escreve para o *Meridional*, e nem chegarei jámais a conhecel-o porque é praxe adoptada por certos sujeitos atirarem a pedra e esconder a mão; mas se nos quizesse obsequiar descobrindo-se, não seria talvez muito difficil o sr. *Ayre* ouvir-me casos estupendos que se tem dado mesmo com s. ex.ª não obstante os seus principios monarchicos e realistas.

Não posso alargar-me em considerações n'este semanario que, tendo de passar em revista todo o movimento politico da semana, lhe escaceia sempre o espaço; não obstante prometto ir mimoseando os leitores com casos edificantes, ás pequenas dóses, em que *Ayre* sahirá, sem duvida, pouco limpo.

Aposto dobrado contra singello em como *Ayre* não deseja que se publiquem os nomes de todos os jogadores d'esta localidade?

Se assim fôr deve ter graça vêr-se o nome de s. ex.ª em lettra redonda, como jogador, e... mais alguma coisa!...

Terá *Ayre* a franqueza de declinar o seu nome para nos entendermos ou não?

E' possivel que não vejamos traduzido em facto este nosso desejo que traria á supuração casos engraçadissimos.

Ficamos esperando.

== Foi nomeado cabo-chefe d'esta freguezia, o nosso correligionario Manuel Carrusca, um velho e devotado republicano intransigente, energico para com os eleiçoeiros da terra.

Parabens ao nosso amigo.

== Consta-nos que por estes dias reune a *Commissão Parochial Republicana* para tratar d'assumptos eleitoraes, devendo, ao que nos dizem, entender-se com a Commissão Municipal de Montemór para o mesmo fim.

Francisco Levy d'Araujo.

S. João de Loure, 12

Foi aqui recebido com alvoroço entre os nossos correligionarios, a adhesão ao partido republicano do illustre professor dr. Miguel Bombarda, de quem se espera um trabalho de combate alevantado e proveitoso.

== Chegou de Manaus o capitalista, sr. Manuel da Silva d'Oliveira.

== Tambem regressou da capital, na ultima semana, o sr. João Rodrigues d'Almeida.

== Estão doentes já ha tempo, os srs. José Christino da Silva e João Lopes da Silva.

E' seu medico assistente o distincto clinico de Eixo, sr. dr. Eduardo de Moura.

== Grassa n'esta freguezia, com alguma intencidade, a epidemia da variola nas creanças.

Não se tem dado, porém, até agôra, nenhum caso fatal.

== Abriu um curso primario, aqui, o professor ajudante, sr. Claro Marques.

== Estão para breve os consorcios do snr. Antonio Lopes, do Paço, com a menina Anna Henriques de Oliveira e José Maria Simões d'Abreu com a sr.ª Maria de Pinho, de Loure.

== Respondeu no dia 8 no tribunal d'Albergaria, por offensas corporaes, Domingos Pereira de Jesus.

Foi condemnado a uma semana de prisão correccional.

== Esteve prestes a afogar-se valendo-lhe o sr. Arthur Dias Maia, um filho do nosso correligionario Manuel Martins Linhares, que havia ido nadar sósinho.

== Foram approvados, quasi todos com distincção, os alumnos enviados a exame pelo dignissimo professor snr. Alexandre Nunes Vidal.

Os nossos parabens.

== Contamos, dentro em breve, publicar os nomes d'alguns dos nossos conterraneos que se vão filiar no partido republicano e a quem desde já felicitamos.

C.

Taboa—Cóvas, 19

Foi nomeado administrador d'este concelho achando-se já em exercicio, o sr. José Freire Garcéz, que já exerceu identico logar na ultima situação regeneradora e que soube mui bem conquistar as sympathias de todos, pela affabilidade das suas maneiras e pelo seu caracter próbo e honesto. Felicitamos, pois, o nosso bom amigo, de quem o concelho muito tem a esperar.

==A camara, por unanimidade de vótos, suspendeu por 15 dias o *barbeiro-mérdico* do partido municipal de Midões, por irregularidades commettidas no exercicio das suas funcções.

C.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.
CAFÉ, especialidade da casa.

Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional

80, RUA DO ALECRIM, 82—**Lisboa.**

ALEXANDRE HERCULANO

Breve escorço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tabulagem do bésteiro, (scenas do Monge de Cistér); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Egreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço 500 réis

OBRAS PUBLICADAS DA BIBLIOTÉCA

O Anarchismo, por Eltzbacher; adaptação á lingua portugueza por Agostinho Fortes; **A Emancipação da Mulher,** por J-Noviocw; traducção de Agostinho Fortes.

Sociologia, por *G. Palante,* 1 vol. **As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação,** por *Max Nordau,* 2 vol. **A Psicologia das Multidões,** por *Le Bon,* (2.ª edição) 1 vol. **O futuro da raça branca,** por *Novicow,* 1 volume. **Os habitantes dos outros mundos,** por *Flammarion,* 1 vol. **Christo nunca existiu,** por *E. Bossi,* (2.ª edição) 1 vol. **O que é o Socialismo,** por *Georges Renard,* 1 vol. **Economia politica,** por *Stanley Jevons,* 1 vo-volume.

No prélo: **A Riqueza e Felicidade,** por *Adolphe Coste,* 1 vol. **Educação e Hereditariedade,** por *M. Guyau,* 1 vol.

Em preparação: **Leis psychologicas da evolução dos povos,** por *Gustave Le Bon,* 1 vol. **A Critica scientifica,** por *Emilio Hennequin,* 1 volume.

Preço de ●ada vol. brochado 200 réis; cartonado 300 réis.

Em publicação: O mais sensacional romance illustrado da actualidade

A VOLTA AO MUNDO

ORIGINAL DOS EMINENTES ESCRIPTORES:
Conde Henri de La Vaulx e Arnould Galopin.

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas sensacionaes es dramaticas scenas d'esta publicaeão.

Os protogonis,tas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audases e temerario dotados de instincto natural de investigaçaq por tudo que respeita á applicação das sciencias, instincto que elles satisfazem, arrojando-se a emprezas atrevidissimas.

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os innumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem d'este seculo de maravilha.

A sua intrepidez tocasos raios de heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem q ualquer desanimo, nem hesitação, esses dois garotos symbolisam e constituem um frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia.

A VOLTA AO MUNDO

não é sómente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeros á imaginação; mas, tambem, uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo vulgarissimo.

CADA FASCICULO SEMANAL DE 16 PAG. 20 RS.—TOMOS MENSAES DE 64 PAG. 80 RS.

Remette-se para todas as terras da provincia e Brazil

Em Aveiro encontram-se todos os volumes á venda nas livrarias de João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

HOSPEDARIA

=DE=

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

Photographia CARVALHO

(Casa fundada em 1889)
Rua do Passeio Alegre, 27 e 29
ESPINHO

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

RETRATOS A **500 réis** A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000 réis**

Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITO 68.

JORNAES

Ha grande quantidade d'elles para vender na typographia do *Democrata*, Rua de Jesus.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel
Os Enigmas do Universo 600
As Maravilhas da Vida 600
O Monismo 200
Origem do homem 300
Religião e Evolução 300
Historia da creação—no prélo

F. F. Strauss
Vida de Jesus, 2 volume 1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan
Vida de Jesus 600
Os Apostolos 600
S. Paulo 700
Anti-Christo 600

Pedro A. Vianna
Defeza do nacionalismo 600

José Caldas
Os jezuitas 600

Heliodoro Salgado
Culto da immaculada 700

Theophilo Braga
Lendas Christãs 700

José Sampaio
A Questão religiosa 800
A Ideia de Deus 800
A Dictadura 500

Guerra Junqueiro
A Velhice do Padre Eterno 1$000
Patria 800
Finis Patria 300
A Victoria da França 100
Oração ao pão 120
Oração á luz 200

João Grave
A Anarchia, fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*
Sciencia para todos, vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelistas

PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Succursal em AVEIRO
RUA DE JOSÉ ESTEVAM

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systema—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

OFFIINA DE SERRALHARIA MECHANIA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendám-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.